



A TRAGÉDIA DE TRIANON ACOMPANHA OS HÚNGAROS ATÉ OS DIAS DE HOJE

Há 95 anos uma imensa tristeza reside nos corações dos húngaros. O país perdeu dois terços de seu território original, que passou de 325 000 km² para apenas 93 000 km² mediante a assinatura do tratado de Trianon em 4 de junho de 1920. A sua população foi reduzida de 20 para 7,6 milhões de habitantes.



Nos países que receberam os ex-territórios húngaros, eles não podiam falar sua língua materna, foram perseguidos e muitas vezes humilhados, além de perder a nacionalidade húngara. O tratado de Trianon foi e continua sendo uma tragédia incomensurável.



Mas a história húngara é cheia de lutas, onde os heróis deram inúmeras vezes suas vidas por esta terra, apesar de tudo abençoada por Deus, e tem a força de reunir os húngaros, estejam onde estiverem.

Deus, abençoe os húngaros!

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

LAR DOS IDOSOS PEDRO BALÁZS.....	03
INAUGURAÇÃO DO CONSULADO GERAL DA HUNGRIA EM SÃO PAULO.....	13
MAIS DE 2000 BRASILEIROS ESTUDAM NA HUNGRIA.....	13
ROMARIA DE CSÍKSOMLYÓ.....	18
NOEMI JAFFE LANÇA ROMANCE SOBRE A REVOLUÇÃO HÚNGARA-ÍRIS :AS ORQUÍDEAS.....	20
MIHALY MUNKACSY, UM DOS MAIS FAMOSOS PINTORES DA HUNGRIA.....	21



EDITORIAL

UMA PONTE ENTRE TRIANON E SÃO PAULO

Há noventa e cinco anos, no dia 4 de junho, a Hungria perdia dois terços de seu território e de sua população. Firmava-se o Tratado de Trianon, em um palácio na região de Versailles.

Nenhum povo de um país perdedor da I Guerra Mundial sofreria humilhações sequer parecidas. Durante quase setenta anos, esse tratado foi considerado uma das maiores injustiças históricas perpetradas pela humanidade. Pelo menos pelos húngaros que de um dia para o outro foram forçados a mudar de pátria. Pelos húngaros que acordaram no dia seguinte ao tratado em um país dilacerado e empobrecido. Por todos os húngaros que sofreram suas cruéis consequências.

É certo que a I Guerra Mundial foi uma das mais sanguinárias da História, em que centenas de milhares de combatentes de todos os países envolvidos perderam suas vidas, outras centenas de milhares voltaram feridos para suas casas, mas cobrar a conta dessa carnificina aos húngaros foi definitivamente demais.

Nunca a expressão “Vae victis” (Ai dos vencidos) foi tão verdadeira.

A história tem suas ironias, porém hoje é possível estabelecer um paralelo entre Trianon e São Paulo (e não só porque a cidade tem um parque com esse nome). O infame tratado foi de alguma maneira um catalisador para a vicejante atividade dos húngaros e seus descendentes que vivem em São Paulo.

De que outra forma se teriam criado as condições para que o governo húngaro atual estabelecesse uma lei de naturalização simplificada, que permitisse aos húngaros da Diáspora adquirirem sua cidadania? A lei, originalmente concebida para beneficiar os descendentes húngaros vivendo nos territórios amputados da Grande Hungria (há húngaros na Romênia, Sérvia, Croácia, Eslováquia, Áustria, Ucrânia), indiretamente permitiu que húngaros de além-mar (e aos que vivem na Europa Ocidental e outras partes do mundo) também readquirissem de fato uma cidadania que já era sua por direito e havia sido usurpada pelos generais de Trianon.

Grupos de húngaros que durante décadas tinham feito grandes esforços ao longo de três gerações para manter suas raízes culturais apesar da distância, da falta de contato e da necessidade de sobreviver no novo mundo que nem sempre escolheram para viver, subitamente viram-se diante da possibilidade de voltar a integrar-se com sua pátria de origem.

Um exemplo dessa ansiosa vontade de poder ser húngaro ocorreu no recente „Táncház” que aconteceu em 30 de maio na Casa Húngara. Mais de 200 pessoas pagaram seu ingresso para poder aprender - ou para quem já sabia, exercitar – os passos das danças, para degustar um prato de gulyás ou consumir um lángos, acompanhados ou não de algumas doses de „szilva” ou „barack pálinka”.

A Casa Húngara ficou pequena para tantos interessados: jovens do programa „Körösi Csoma Sándor” conversando com rapazes e moças brasileiras, idosos vindo com seus filhos e netos para recuperar algum fragmento de sabor húngaro talvez perdido desde a infância, pessoas nas filas esperando seu prato ou sua bebida, curiosos olhando a roda dos dançarinos pensando: “será que eu também consigo fazer esses passos?” Afinal, a atração quase inexorável do ritmo dos integrantes do grupo musical „Zsivaj” conseguiu em algum momento trazer para a roda todos os presentes.

Madrugada adentro, os sons dos “lassú” e dos “friss” continuaram a animar a noite, concorrendo com as casas noturnas da região.

Esse „Táncház” foi um instante de regozijo para algumas pessoas que sempre defenderam a ideia de uma Casa Húngara aberta para as novas gerações. Uma casa aberta também para aqueles que ainda não dominam o idioma e portanto não conseguem apreciar a refinada prosa de um Márai Sándor, mas nem por isso se sentem menos húngaros. Uma casa aberta para que essas pessoas comecem a tomar gradativo contato com a cultura através de caminhos fáceis e compreensíveis, como a música, a dança, a gastronomia, satisfazendo sua ávida curiosidade a respeito do conceito: “como é ser húngaro, afinal?”

Povos fortes reagem assim: pode levar algum tempo (e o que são noventa e cinco anos para um povo de mais de um milênio de existência?) mas sempre se recuperam dos grandes reveses.

É um orgulho para os húngaros no Brasil poder fazer parte desse renascimento, e alguns artigos desse número do MiniHíradó procuram demonstrar a verdade dessa afirmação!



LAR DE IDOSOS PEDRO BALÁZS

A base de atuação do Lar de Idosos Pedro Balázs é a atenção integral à saúde do idoso para o envelhecimento saudável.



O Lar é uma instituição particular, beneficente. Ele é mantido pela Associação Beneficente 30 de Setembro, com o apoio da sociedade. Apoiam-nos diversas organizações civis e religiosas bem como instituições de ensino da região da Freguesia do Ó. Apoiam-nos também diversas empresas e organizações da comunidade húngara de SP. O Projeto Social determina que parte das vagas do Lar seja reservada para idosos sem condições financeiras.

NOSTALGIA

**Foi construída em 1940, onde hoje funciona o Lar Pedro Balázs.
A colônia Húngara mantém este estabelecimento na atualidade.**



Fundadoras, dirigentes



Moradoras, visitantes



Ex-dirigentes



Escola húngara da Freguesia do Ó



Clube de Esporte húngaro

Oração pelos filhos

8 de maio

No café da manhã fizemos uma breve reflexão. Deixamos aqui um recado das residentes, mães, aos seus filhos, inclusive aos que já partiram.

Oração pelos Filhos



*Eu sou Mãe
meu querido Senhor...*

Eu nada peço de Ti pra mim mesma...
Eu oro apenas por sua bondade e proteção
às necessidades de meus filhos.

Que suas vidas sejam longas e saudáveis.
Que eles possam conquistar seus sonhos. Que
eles possam sempre ser livres para escolher.

Que eles cumpram sua missão e
que possam saber até o último dia de suas vidas
que foram profundamente amados por mim.

Amém



Querido filho, hoje já conversei com Ele. Pedi que cuide de você por mim. Agora já estou velha e é só isso que posso fazer.

Um abraço da sua mãe que te ama muito.

Comemoração do dia das mães

9 de maio



Na companhia de filhos, família, amigos, voluntários e com o DJ Pedro Jr, o Lar comemorou o Dia das Mães. Foi uma noite bastante agradável. Os residentes agradecem a presença de todos!

Dia mundial de Enfermagem. Dia de imunização

12 de maio

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor.



Parabéns a todas as enfermeiras! A elas nossa homenagem, respeito e admiração!

O lar recebeu a equipe do Posto de Saúde Freguesia do Ó. A manhã foi de imunização residentes e colaboradores já estão vacinados contra a gripe.

Dia de atividade experimental de Lian Gong

18 de maio

O Lian Gong é o trabalho persistente e prolongado de treinar e exercitar o corpo físico, com o objetivo de transformá-lo e fortalecê-lo harmoniosamente. Nutrir a alma e o corpo.



Os residentes aproveitaram muito.

Almoço com o grupo de voluntários da Cummins

22 de maio



Enquanto alguns residentes participavam do estudo bíblico no jardim, outros trabalhavam a memória e coordenação motora com jogos, os demais preparavam o almoço com o grupo de voluntários da Cummins. Enquanto um bom talharim era preparado pelas residentes e voluntários, muito molho era preparado por parte da equipe, o frango a todo vapor no forno e uma alface chegando da horta. Foi uma manhã muito agradável. Na hora do almoço só alegria. O lar agradece à equipe de voluntários da Cummins.

Visita de Dom Plácido padre e monge Beneditino

24 de maio



O lar recebeu a visita de Dom Plácido padre e monge Beneditino. Assim celebramos o dia de Pentecostes. Que o Espírito Santo permaneça nesse lar.

Click, veja as fotos, reconhece?

7 de junho



Inauguração do Consulado Geral da Hungria em São Paulo

Local: Cidade Jardim Corporate Center Capital Building, Avenida Magalhães de Castro, 12.000 - Jardim Panorama São Paulo – SP 05502-001



A Assembleia Legislativa esteve representada por seu ex-presidente Chico Sardelli (PV) na cerimônia que marcou a reabertura do Consulado-Geral da Hungria em São Paulo. O evento, realizado em 28 de abril, reuniu autoridades húngaras, o vice-ministro do Comércio Exterior e Negócios Estrangeiros da Hungria, Levente Magyar, o embaixador extraordinário e plenipotenciário (que tem plenos poderes em uma missão especial) da Hungria no Brasil, Norbert Konkoly, o cônsul geral Zsolt Maris e representantes da Universidade de São Paulo (USP).

Em seu discurso, Sardelli agradeceu o convite e a oportunidade de estar próximo do povo húngaro numa data tão importante. Ele lembrou que só na cidade de São Paulo existem mais de 100 mil húngaros e já existem laços comerciais e culturais que unem os dois países e a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo está de braços abertos para estreitar esses laços, seja no campo cultural, político ou empresarial.

Ao final do evento foram assinados convênios entre instituições de ensino superior húngaro e a Universidade de São Paulo (USP). A parceria vai permitir, entre outras coisas, o lançamento de um Curso de Língua e Cultura Húngara na USP, além de intercâmbio educacional entre estudantes dos dois países.

Parabéns e bom trabalho!

HÍRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert

Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1º Secretário: Árpád João Koszka, 2ª Secretária: Michaela Dobozy; 1º Tesoureiro: Francisco Montano; 2ª Tesoureira: Esther R. Toth.

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003

Telefone / Fax 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br

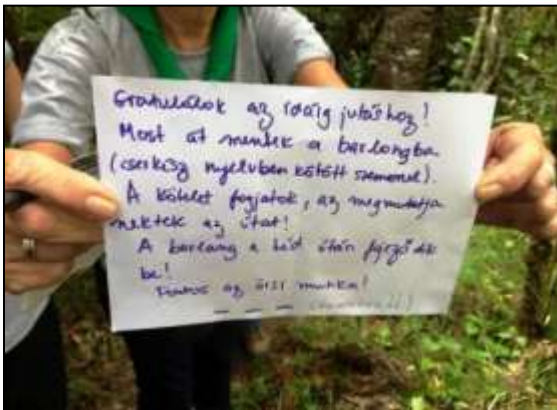


Nostalgia



Uma ideia genial tocou os corações e reuniu veteranos do escotismo húngaro em Campos de Jordão no final de semana de maio de 1 a 3. Veja o resultado:











Até o ano que vem!
Sempre Alerta!
Lizi Santucci Mérő
13.Szondi György cspk.

O Sucesso do “Táncház” na Casa Húngara

A cada nova edição, o “Táncház” supera a anterior em número de pessoas. Dançam, cantam, fazem amizades, se divertem e repõem as energias perdidas comendo “Gulyás”, “lángos”, doces húngaros acompanhados com “pálinka” e outras bebidas disponíveis para os presentes. Mais de duzentos húngaros, novos húngaros e seus amigos, junto com os que simpatizam com húngaros, provaram que somos uma família.



O resultado do evento será parcialmente revertido para obras de manutenção necessárias na Casa Húngara. (Leia mais sobre o sucesso de „Táncház” no Editorial).

Mais de 2000 alunos brasileiros estudam na Hungria pelo programa CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS



O Híradó pediu relatos de estudantes, que publicamos nesta e nas futuras edições

JOSIMAR QUEIROS- *Veszprém*, Engenharia Química na University of Pannonia (Pannon Egyetem)

Porque escolheu Hungria?

Estou aqui com o programa Ciência sem Fronteiras. Quando fiz a inscrição o edital oferecia a possibilidade de um curso de aperfeiçoamento em inglês, o que me ajudaria naquele momento, e foi um atrativo. Cada edital tinha suas particularidades em relação às datas, e eu teria tempo para estudar para a prova de proficiência escolhendo a Hungria. O custo de vida não é elevado quanto alguns outros lugares. E o principal, eu realmente queria sair da minha zona de conforto, e a Hungria foi a experiência que me pareceu mais desafiadora e que culturalmente agregaria muito mais para mim.

Onde e o que está estudando?

Em *Veszprém*, Engenharia Química na University of Pannonia (Pannon Egyetem).

Qual é o período que ficará na Hungria?

18 meses, 6 meses de cursos de línguas (inglês e húngaro) seguidos de dois semestres e um summer practice.

**Como aguentou o inverno rigoroso? Patinou, esquiou?**

O inverno foi um problema menor do que imaginei, felizmente não foi tão rigoroso quanto eu esperava. É só agasalhar bem antes de sair de casa, pois há calefação em todos os ambientes fechados. Patinei, esquiei, mas as crianças de 5 anos são bem melhores que eu (risos).

Como se virou com a língua, que somente falam na Hungria?

Com os meus amigos eu não tenho a necessidade de falar húngaro. Mas em algumas situações do dia-a-dia é necessário, claro, utilizar a língua. Eu tive aulas de húngaro básico, o que ajuda em algumas situações simples. Como eu moro no interior, há uma possibilidade menor de alguém que você precisar se comunicar, falar inglês. O que pode ser inconveniente em alguns casos, por exemplo, ter que pedir ajuda a um amigo húngaro para ir ao médico. Assim como leva a algumas situações engraçadas em alguns casos (risos).

O que achou da comida?

Eu gosto da comida daqui, principalmente das sobremesas. Mas eu sinto falta, sim, da culinária brasileira que é muito mais diversificada.

Aproveitou da vida cultural, teatros, concertos, museus ou preferiu as baladas?

Há várias opções de lazer. Gosto tanto, por exemplo, de ir ao teatro como sair para tomar uma cerveja com os amigos. E a proximidade com Budapeste é um ponto favorável, pois é fácil ir para lá e apreciar o que a cidade tem a oferecer.

Aproveitou para dar um giro na Europa?

Sim, o fato de a Hungria ser bem localizada, ajuda. Nos feriados e „spring ou autumn” break é possível viajar sem comprometer o rendimento acadêmico.

Quando e para onde voltará no Brasil?

Final de agosto, concluirei minha graduação na Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande (PB).

O que recomendaria para os próximos estudantes brasileiros bolsistas?

É muito importante ter a mente aberta para aproveitar ao máximo o que a experiência tem a oferecer.

**Alexandre Pajeú - Economia e Tecnologia de Budapeste, BME**

Ao falar sobre Hungria hoje em dia, é falar de uma paixão. Um sentimento que se tornou cada dia maior desde o momento que cheguei à Budapeste. Uma terra para mim totalmente desconhecida, que acabou se tornando uma grande e verdadeira relação de saudade e gratidão. Eu sou um estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Piauí, sempre me interessei por estudar no exterior, pois sempre quis buscar novas experiências e conhecer novos países, de preferência os mais exóticos e fora do roteiro turístico clássico possível. Foi nesse momento a Hungria surgiu com uma cultura bastante rica e diversificada, além de uma história bastante intrigante e intensa.

Estudei na Universidade de Economia e Tecnologia de Budapeste, BME, e lá, tive a oportunidade de estudar não somente a arquitetura, mas também a cultura daquele país que estava me recebendo de maneira simples, mas muito feliz. Oportunidades de conhecer mais cidades na Hungria foram importantes para que eu entendesse a essência do povo húngaro e assim respeitar cada dia mais. Morava no centro da cidade, próximo da Király utca, uma região que é caracterizada pelos pubs e a vida noturna da capital húngara nela conheci também uma Hungria jovem, divertida e cultural.

Conheci uma Budapeste não como um simples turista, mas como um morador que vivia e procurava experimentar a cultura daquele país desde a culinária bastante diversificada, um tanto diferente da brasileira, mas que com o tempo acabei por incorporar ao meu dia-a-dia, com muita *Páprika* e batata, as feirinhas típicas que aconteciam mensalmente em muitos pontos da cidade, além das boas amizades que fiz por lá. De tudo isso eu tenho saudades, diariamente. Acima de tudo, eu aprendi a viver na Hungria de uma forma mais simples e a aproveitar coisas simples do dia, como um dia de sol em que posso olhar pra Budapeste no topo *Gellért-hegy* (monte São Geraldo) e dizer que ela continua encantadora e amarela.

Köszönöm Budapest.



ANA CAROLINA AM LIMA - Veszprém na Universidade de Pannonia

Quando fui me inscrever para o programa minhas opções de países eram Noruega, Hungria, Japão, China ou Estados Unidos. Japão e China são culturas muito distantes para mim, e gostaria de vir para a Europa porque poderia conhecer vários países. Dois de meus amigos viviam aqui, em *Veszprém* na Hungria, então perguntamos a eles como era aqui. Eles falaram que estavam gostando muito, que o país era bonito, o custo de vida era baixo e que estava sendo ótimo. Então eu e minha amiga (estávamos nos inscrevendo juntas) decidimos vir para cá.

Estudo engenharia química em *Veszprém* na Universidade de *Pannonia*.

Cheguei a Hungria em agosto de 2014 e voltarei para o Brasil no começo de agosto deste ano, aproximadamente um ano aqui.

O inverno foi e está sendo muito complicado, não aguento mais tanto frio! O meu conceito de frio mudou depois que vim para Europa, é muito ruim ter que vestir tanta roupa para sair e mesmo assim sentir frio, as roupas são pesadas, diferente dos tecidos mais leves que usamos no Brasil, o inverno também desanima muito porque os lugares não são tão bonitos quanto na primavera/verão e com tantas camadas de roupa mal posso me mover. Esquiei e patinei, quer dizer, ao menos tentei, mas fui péssima! Tem coisas que tem que começar desde criança e no Brasil eu nunca tinha visto neve.

Os mentores nos ajudam muito, mas quando não estão presentes é tentar falar inglês e muita mímica porque o Húngaro é muuuuito difícil de falar.

Não gosto muito da comida, prefiro a do Brasil. Acho que eles gostam muito de empanar as coisas e gostam muito de sopas, o que eu não gosto muito. E sinto muita falta de carne de boi, aqui é muito caro e não tão boa quanto no Brasil.

Aproveitei mais as baladas, mas também não tanto, foram mais as locais aqui mesmo.

Viajei bastante na Europa, que era um objetivo que tinha, mas ainda quero visitar muitos países neste tempo que resta, não é sempre que se pode visitar a Europa!

Meus parentes não vieram me visitar, e sinto muito a falta deles, mas acredito que minha mãe virá em junho. Encontrei com alguns amigos que estavam pela Europa.

Voltarei em Agosto para minha cidade, Belo Horizonte e depois para a cidade onde estudo, Ouro Branco.

Recomendaria que viajassem muito, participassem de festas locais e conhecessem o máximo de pessoas de diferentes culturas, porque essa é uma oportunidade única.

Mas eu me encantei pela Hungria de qualquer forma! Fiz a escolha certa e era muito mais do que esperava.



Natalia Martello

Porque escolheu Hungria?

Durante o período de inscrição para o Ciência sem Fronteiras, a Hungria era um dos poucos países europeus com inscrições abertas. Gostaria de ter esta experiência em um país europeu que me oferecesse facilidade de viajar, por isso escolhi a Hungria.

Onde e o que está estudando?

Estudei durante um ano em *Veszprém*, cidade do interior da Hungria.

Qual é o período que ficará na Hungria?

Um ano, dois períodos letivos.

Como aguentou o inverno rigoroso? Patinou, esquiou?

O inverno não nos foi tão cruel, as temperaturas foram relativamente amenas, quando comparadas a anos anteriores (pelo que os húngaros diziam), e com a chegada do outono fomos nos adaptando pouco a pouco às temperaturas baixas. Patinei no gelo e foi muito divertido, os brasileiros tiveram bastante dificuldade, já os nossos amigos húngaros mostraram toda sua experiência.

Como se virou com a língua, que somente falam na Hungria?

Morava em uma cidade do interior, tive bastante dificuldade no início, quase ninguém na minha cidade falava inglês, os que falavam pouco tinham vergonha de utilizar o idioma. Entrei em aulas de alemão, aprendi um pouco de húngaro e aos poucos fui me adaptando a nova rotina.

O que achou da comida?

Impressionante como os húngaros gostam de páprica, tem até um canal na TV com esse nome.

Aproveitou da vida cultural, teatros, concertos, museus ou preferiu as baladas?

Experimentei um pouco de tudo, fui a um balé, a muitas das oportunidades de museus que Budapeste oferecia, e experimentei a vida noturna intensa da capital da Hungria. Algumas destas atrações ainda não estão preparadas para estrangeiros, muitos museus mesmo na capital só oferecem sua descrição em húngaro, o que dificulta um pouco as visitas. Já a vida noturna não deixa a desejar, nunca para e atrai muitos viajantes.

Aproveitou para dar um giro na Europa?

A localidade da Hungria favorece, esta se encontra no centro da Europa e a partir de lá você consegue chegar em qualquer local. Isso me favoreceu bastante, consegui viajar um pouco também.

Seus parentes, amigos foram visita-lo?

Meus pais foram em visita e consegui encontrar alguns amigos que estavam estudando em países próximos.

Quando e para onde voltará no Brasil?

Voltei para o Brasil no final de janeiro.

O que recomendaria para os próximos estudantes brasileiros bolsistas?

Aventurem-se e não tenham medo de experimentar esta nova vida. Para melhorar sua experiência, tente conviver só com pessoas locais, será único e grandioso.

Atenciosamente,

Natalia Martello



Annelorie Mattar Knesebeck - Engenharia Química na *University of Pannonia, Veszprém*

Sou brasileira, tenho 21 anos e passei o último ano estudando na Hungria. Eu estava em uma cidade chamada *Veszprém*, um lugar muito bonito apesar de pequeno em comparação com Curitiba. Eu estudei Engenharia Química na *University of Pannonia*, a universidade da cidade. Desde o começo eu e os outros brasileiros estrangeiros fomos muito bem recebidos pela universidade, os coordenadores do curso e os outros alunos. Cada estrangeiro tinha um "mentor" húngaro, que era um aluno que ajudaria em qualquer situação necessária, desde ir até o mercado até fazer os documentos necessários. Isso foi extremamente importante, pois em *Veszprém* era muito difícil achar pessoas que falavam inglês. Por isso a maioria de nós acabou fazendo aulas de húngaro. Não aprendi muito húngaro mas foi o suficiente para aprender a cumprimentar as pessoas e pedir compras no mercado. As aulas eram em inglês. Alguns professores falavam muito bem a língua, mas outros nós tínhamos que nos acostumar com o sotaque.

Durante esse ano viajei bastante para vários países e posso dizer com certeza que Budapeste foi uma das cidades mais bonitas que visitei. A Hungria me acolheu muito bem, todas as vezes que precisei de ajuda sempre encontrei pessoas dispostas a ajudar. Como eu sou brasileira a maioria das pessoas ficava curiosa para saber o que eu estava fazendo lá, como eram as coisas no Brasil, se era muito diferente de lá. Com certeza há grandes diferenças, mas tanto um país quanto o outro possuem características boas que os tornam ótimos lugares para se viver.



BRASIL É DESTAQUE NA MAIOR FEIRA DE GASTRONOMIA DO MUNDO; EXPO MILÃO 2015, EVENTO DEDICADO À ALIMENTAÇÃO NA ITÁLIA

O Brasil é um dos 145 países que participam da feira que vai até 31 de outubro e que nesta edição espera receber 20 milhões de visitantes. O tema é "Feeding the Planet, Energy for Life" (Alimentando o Planeta, Energia para a Vida, em tradução livre) cujo objetivo é apresentar ideias e soluções para enfrentar o desafio de garantir a produção de alimentos para a população mundial nas próximas décadas.

O pavilhão do Brasil tem 4,4 mil metros quadrados e conta com vários espaços dispostos em três andares. Entre eles estão um bar, um café e um restaurante.



Com 4 mil metros quadrados para abrigar eventos, exposições, atividades culturais e gastronômicas, o pavilhão do Brasil é um dos maiores destaques na feira universal Expo Milão 2015, evento dedicado à alimentação. No pavilhão brasileiro, que fica próximo à entrada oeste da exposição e é disposto em três andares, o público pode conhecer o que há de melhor na gastronomia e no agronegócio nacional. Desde os sabores exóticos das frutas e castanhas da região amazônica, até os aromas dos cafés especiais, passando pelas carnes e os vinhos produzidos no sul do país.



O espaço conta com uma área de paisagismo dedicada ao cultivo de plantas, flores e frutas brasileiras. Em outra parte, o visitante pode ver de perto, em cinco bancadas digitais, os produtos da agropecuária brasileira. Há também um auditório com capacidade para 200 pessoas para palestras, seminários e outros eventos, além de loja, café, bar, e restaurante que serve pratos típicos brasileiros.



HÁ TAMBÉM UMA ÁREA PARA A CULINÁRIA INTERNACIONAL NA EXPOSIÇÃO:



A exposição, que tem superfície total de 1,1 milhão de metros quadrados e foi construída a cerca de 15 quilômetros do centro de Milão, dá ao público a oportunidade de experimentar as excelências culinárias do mundo inteiro. Durante seis meses, a feira será também a maior praça de alimentação do mundo. O espaço conta com 150 restaurantes, bares, corners de comidas e bebidas, barracas, quiosques e street food.



Faça parte da Associação Húngara

Associar-se significa:

- auxiliar a Associação Húngara a manter e ampliar os Projetos Culturais e a Ação Social desenvolvida no Lar de Idosos Pedro Balázs
- garantir a manutenção da Casa Húngara e ter descontos nos eventos sociais e culturais promovidos ao longo do ano.

Novos associados:

<http://www.htcweb.com.br/clientes/ahungara/>



ROMARIA DE CSÍKSOMLYÓ - MAIO DE 2015



No dia 22 de maio partiu pela oitava vez o trem com peregrinos rumo à Romaria de *Csíksomlyó* cujo destaque principal é a festa da Santa Maria de *Csíksomlyó*.

O expresso de *Csíksomlyó* que partiu de Szombathely se juntou em Budapest com o rápido de *Székely*. A composição completa de 16 vagões levou um mil e cem peregrinos à romaria sob a bandeira do príncipe Ferenc Rákóczi II.



Aqueles que participaram da peregrinação tiveram ainda a oportunidade de conhecer as paisagens de Erdély (Transilvânia), bem como ter contato com o povo, seus costumes e sua cultura.



Imagem de Maria da Graça de 500 anos de idade e 2,27m de altura cujo escultor é desconhecido. Os peregrinos de *Csíksomlyó* receberam também a benção papal.

No sábado milhares de pessoas se aglomeraram em *Csíksomlyó*.





Zsolt Szántó de Csíkszentimre percorreu pela 4ª vez a cavalo o percurso de 900km entre Budapeste e Csíksomlyó.



O altar de 3 abóbadas foi planejado por Imre Makovecz



Em 2015 a peregrinação representou um jubileu e o lema foi a importância da fidelidade à pátria e ao idioma materno. Portanto, o ponto culminante do acontecimento foi quando milhares de peregrinos presentes entoaram o hino ds Székely e o hino nacional da Hungria.



Noemi Jaffe lança romance sobre a revolução húngara com o título de "Írisz: as orquídeas"



A Revolução Húngara e suas consequências para o comunismo internacional são refletidas no novo livro da escritora Noemi Jaffe

O novo romance de Noemi Jaffe, "Írisz: as Orquídeas", fala sobre a Revolução Húngara que, em 1956 mobilizou milhares de pessoas insatisfeitas com as perseguições, com as violações dos direitos humanos e com o fechamento do país para o resto do mundo, situações estas, ditadas pela cartilha stalinista. Após algumas vitórias, os manifestantes, no entanto, se viram impotentes diante da invasão do país pelos tanques militares soviéticos. O resultado desse desastre é o que traz a protagonista de "Írisz: as Orquídeas" para o Brasil e cria a atmosfera para o desenrolar do livro, que foi lançado em 02 de junho no Museu das Artes e do Ofício.

Noemi conta que, enquanto escrevia o livro, estouraram as manifestações no Brasil em junho de 2013, das quais ela participou. "Eu pensei muito naquilo tudo, comparava o que estava acontecendo aqui com a Revolução Húngara. Claro, são coisas muito diferentes, mas eu senti como se tivesse uma sementinha daquela revolução aqui, que logo depois foi sufocada, como a húngara. E hoje eu vejo essas manifestações de 2015 como a verdadeira derrota do que aconteceu em junho de 2013", relembra.

A invasão da União Soviética na Hungria representou uma verdadeira dissidência internacional dos comunistas, o ataque foi visto pelos próprios comunistas como uma "violência imperialista", mas, desta vez, eram os soviéticos que faziam esse papel.

Boa leitura para todos!



Mihály Munkácsy, um dos pintores mais famosos da Hungria

MUNKÁCSY, Mihály (*1844-Munkács/Hungria +1900-Endenich/Alemanha). Munkácsy foi um pintor húngaro muito conceituado no século XIX. Começou a pintar durante os anos que viveu em Arad como marceneiro. Com a ajuda de várias pessoas estudou nas academias de Viena, Munique e Düsseldorf. Munkácsy pintou seu primeiro trabalho expressivo, „O último dia do condenado”, em Düsseldorf, em 1872. Com seu amigo László Paál mudou-se para Paris, onde viveu o resto de sua vida.



O último dia de um condenado

A sua obra foi dedicada ao realismo entre 1873 e 1875.



Perambular à meia noite



Mulher carregando galhos



Na casa de penhor

Casou-se com a viúva do Baron de Marches em 1874, e seu estilo mudou um pouco dessa época em diante. Partindo dos temas típicos do realismo, ele passou a produzir quadros bem coloridos e naturezas mortas. Este, foi também o período em que ele se voltou para a pintura de paisagens.



O parque de Colpach



No parque de Monceau



Não chore



Flores



Instinto feminino



Lendo no quarto



Menina e menino

Durante a década de 1880 seus retratos no estilo realista, como os de *Ferenc Liszt* e *Cardinal Haynald*, foram também concebidos junto com a pintura sacra: "Cristo perante Pilatos", "Golgota" e, mais tarde, "Ecce homo". No fim de sua carreira, Munkácsy pintou dois trabalhos monumentais: „Conquista da Pátria”, para a House of Parliament, e um afresco intitulado "Apotheosis of Renaissance", para o teto do *Kunsthistorisches Museum* em Viena”.



Cristo perante Pilatos



Ecce Homo



Golgota



Trilogia

No fim de sua carreira, Munkácsy pintou dois trabalhos monumentais para o parlamento húngaro: Conquista da Pátria – chegada dos húngaros nos Carpatos.



Conquista da Pátria – chegada dos húngaros nos Carpatos



Voluntário!

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar.

Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: (11) 3931-6560

Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.



LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs

Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

www.larpedrobalazs.org.br